



19º CONGRESSO PORTUGUÊS DO AVC

29 A 31 DE JANEIRO 2025

Sheraton Porto Hotel
Porto | Portugal

LIVRO DE RESUMOS
ABSTRACT BOOK

laboratoriais evidenciaram uma anemia microcítica, VS elevada (>100mm/h), ferritina elevada (792ng/mL) e saturação de transferrina baixa (8.7%). No contexto do estudo da anemia, realizou EDA com biópsia, que revelou um adenocarcinoma gástrico em estágio inicial (cT1b/2N0M0). Por suspeita de arterite de células gigantes, realizou ainda biópsia de artéria temporal que confirmou o diagnóstico. Iniciou-se corticoterapia em alta dose com melhoria da clínica, e posteriormente foi realizado esquema de desmame, sem recorrência clínica, para que a doente fosse submetida a tratamento cirúrgico da neoplasia.

Conclusão: A arterite de células gigantes é uma causa rara de AVC, geralmente com uma evolução subaguda, embora casos de apresentação mais aguda também ocorram. Alguns estudos apontam para uma maior incidência de neoplasias, especialmente hematológicas, nesses doentes. Apresentamos o caso de uma doente com AVC secundário à arterite de células gigantes, diagnosticada simultaneamente com uma neoplasia gástrica em estágio inicial. A gestão terapêutica exige uma avaliação abrangente, equilibrando riscos e benefícios, além de um plano individualizado para controlar comorbidades.

P51 | INFLUÊNCIA DA MODULAÇÃO DO TÓNUS POSTURAL NO ACOPLAMENTO INTERMEMBROS DURANTE A MARCHA: ESTUDO DE CASO APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Mariana Vasconcelos, Sara Lata e Augusta Silva

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto

Introdução: Na marcha, a par da modulação do tónus da musculatura distal dos membros inferiores, também a modulação do tónus dos músculos antigravíticos dos membros superiores parece contribuir para a coordenação entre membros. Este acoplamento entre membros, durante a marcha, tem na sua génese uma sustentação neural, pela ação do trato reticuloespinal lateral que, ao inervar os neurónios motores desta musculatura distal dos membros superior e inferior, contribui para a coordenação entre segmentos anatomicamente distantes. Assim, em sujeitos com frequente comprometimento de axónios e/ ou neurónios que contribuam para este trato reticuloespinal, como no caso do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no território da artéria cerebral média, é necessário contemplar esta hipótese de disfunção do movimento. A influência que a informação aferente da periferia tem no recrutamento de interneurónios localizados na medula espinal com impacto na modulação do *output* dos neurónios motores e consequentemente na modulação do tónus, suporta decisões de atuação na área da fisioterapia. Este estudo de caso teve como objetivo testar a hipótese da influência do *input* aferente no membro superior contralesional no *output* motor do membro inferior contralesional.

Caso Clínico: Participou neste estudo um sujeito do sexo masculino, de 53 anos, com disfunções ao nível da modulação do tónus postural dos membros superior e inferior contralesionais e ao nível do recrutamento da musculatura intrínseca da mão, na sequência de um AVC ocorrido há 20 meses. A avaliação incidiu sobre as fases de contacto inicial e de acomodação da carga na marcha, e sobre a fase de translação anterior do tronco até ao momento do *seat off* na sequência de sentado para de pé, através da medição das amplitudes entre os segmentos braço e antebraço contralesionais e entre os segmentos perna e pé contralesionais. O sujeito foi exposto a uma sessão de intervenção única, incidindo na potenciação das funções afetadas, através do fornecimento de *input* sensorial e proprioceptivo. Após a sessão, foi possível verificar-se um aumento de 10,7° e de 12° de extensão de cotovelo na marcha e na sequência de sentado para de pé, respetivamente, bem como um aumento de dorsiflexão do pé, traduzido através da diminuição de 12° na marcha e de 2,3° na sequência de sentado para de pé, entre os segmentos perna e pé. Tais resultados sugerem uma modificação do comportamento dos músculos braquiorradial e solear contralesionais, no sentido da sua modulação e, ainda, uma variação da orientação postural de ambos os membros no espaço, apontando para uma maior otimização da função da modulação do tónus postural.

Conclusões: Considerando que a literatura tem evidenciado a influência do *input* aferente da periferia dos membros inferiores no *output* motor dos membros superiores, os resultados observados no presente estudo, ao demonstrarem a existência de efeito em sentido inverso, são promissores quanto à bidirecionalidade da influência entre segmentos distais e quanto ao acoplamento entre membros, com implicações evidentes para a intervenção em fisioterapia em sobreviventes de AVC.